

Nº 09, nov./98, p.1-5

Poda em cafeeiro Robusta

Rogério Sebastião Corrêa da Costa¹

16.
6972

1. Introdução

A poda é uma operação de rotina entre os cafeicultores de vários países. São utilizados vários sistemas de poda e seus objetivos principais são estimular a renovação dos ramos produtivos, promover um bom arejamento, iluminação, facilitar a colheita e as operações de controle do cafeeiro.

Em Rondônia existe aproximadamente 120 milhões de covas de cafeeiro, sendo praticamente 90% da espécie *Coffea canephora*. Explorada basicamente por pequenos produtores, onde a maioria utiliza o sistema de livre crescimento, com várias hastes por cova e espaçamentos largos nas ruas. Comumente, registra-se a existência de lavouras com baixa produtividade e outras em pleno declínio de produção, muitas delas não chegam aos 10 anos de idade, decorrentes da não aplicação do manejo e tratos culturais adequados. Esta situação se torna ainda mais preocupante, com as lavouras da variedade Conilon, cuja característica da planta é ser multicaule, com porte elevado, capaz de provocar fechamento, requerendo a prática da poda.

Além dos prejuízos à produção, os cafezais fechados favorecem o aumento de pragas e doenças, principalmente a broca e a ferrugem, dificultam a colheita e outros tratos culturais, provocam atraso na maturação dos frutos e ainda apresentam tendência à produzir cafés de tipo e bebida inferiores, devido à sombra e umidade.

Aliado a esses fatores, atualmente, os novos cultivos estão sendo realizados em sistemas adensados o que tem levado os técnicos e produtores a aderirem as podas no cafeeiro, o que não era uma prática usual em Rondônia.

2. Fatores condicionantes

O principal fator que indica a necessidade da poda é o fechamento das ruas. Pode surgir quando os cafeeiros estão com excesso de ramos "ladrões" ou "chupões", que vergam com a produção de ponteiro, fechando o meio da rua. Pode ocorrer também o fechamento natural, quando o espaçamento na rua é reduzido ou quando se adensa muito a linha de plantio entre covas, provocando excesso de competição entre plantas, que crescem muito e não recebem luz na "saia". A medida que o fechamento vai aumentando os ramos inferiores vão secando e deixando o cafeeiro sem vegetação na barra. Ocorre então, a derrama da "saia" com sérios

¹Eng. Agr., Ms. Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 78900.970, Porto Velho, RO.

RT/09, Embrapa Rondônia, nov./98 p.2

prejuízos à frutificação que fica limitada praticamente aos ramos ponteiros. A perda da saia do cafeeiro está também relacionada com o uso de mecanização, como roçadeiras, enxadas rotativas, grades, utilização de herbicidas e até mesmo competição com as plantas daninhas.

Outro fator importante é o depauperamento ou esgotamento da planta, que é provocado por produção excessiva, desequilíbrio nutricional e fisiológico, e competição de plantas daninhas.

A idade da planta, aliada aos problemas de manejo e depauperamento, pode causar a morte econômica do cafezal. Pode ocorrer também a morte descendente da planta, quando o cafeeiro atinge uma determinada altura e começa a secar os ramos superiores, necessitando em ambos os casos, da prática da poda.

Uma especial atenção deve ser reservada aos plantios adensados, utilizados nos novos cultivos em Rondônia. A prática e o esquema das podas devem ser obrigatórios, pré-estabelecidos e sistematicamente usados pelos produtores.

3. Épocas:

Geralmente recomenda-se como a época mais apropriada para podar os cafezais a que se segue após a colheita.

4. Tipo de podas:

O tipo de poda vai depender do estágio de fechamento em que se encontra o cafezal. Os sistemas de podas mais utilizados no Brasil são os seguintes:

Decote:

O decote é a primeira operação de poda utilizada pelo cafeicultor para promover a recuperação e renovação dos ramos produtivos do cafeeiro. É também chamada de poda alta e consiste em suspender o crescimento em altura do cafeeiro, cortando a parte superior do tronco entre 1,70 m a 2,00 m, objetivando a recuperação dos ramos produtivos da saia (Figura 1). Dependendo do grau de depauperamento da planta, o corte pode ser feito mais baixo e conduzido com um ou dois brotos por tronco.

Esqueletamento:

Consiste em eliminar a parte superior da planta, entre 1,70 m e 2,00 m de altura e posterior corte de todos os ramos primários a um comprimento de 20 a 30 cm do tronco. É uma poda pouco utilizada, principalmente por ser considerada de baixo rendimento e de difícil operacionalização. Sua resposta à recuperação é proporcional ao vigor do cafeeiro. Em lavouras com problemas de fechamento, o esqueletamento não permite mais que 3 a 4 colheitas, após este período ocorre novamente o mesmo problema.

Recepa:

Também chamada de poda de renovação. É uma poda drástica, que elimina toda a parte aérea e quase todo o sistema radicular, sendo recomendada para cafezais excessivamente fechados, que já perderam a saia.

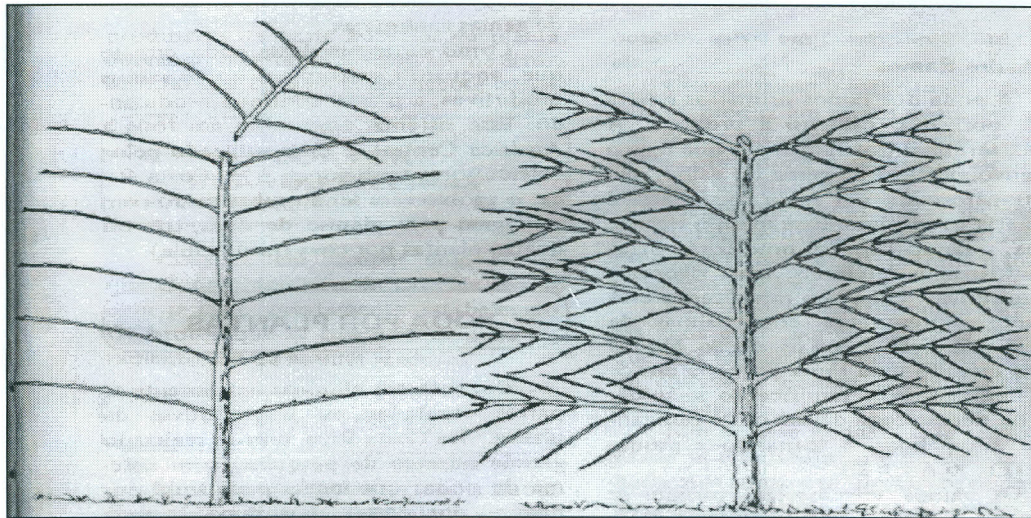


FIG 1. Esquema do decote no cafeeiro.
Fonte: Henriquez (1981).

Recomenda-se primeiramente desgalhar o cafeeiro com uma foice, deixando-se apenas os troncos. Os ramos e as folhas desgalhados deverão ser enleirados no meio das ruas do cafezal. Os troncos devem ser cortados com uma ligeira inclinação, em bisel, cerca de 45° , na altura entre 30 a 40 cm (Figura 2). A inclinação no corte é importante para evitar o acúmulo de água na parte cortada, que favoreceria o aparecimento de doenças. Utilizam-se geralmente para os cortes foices, machados, serrotes ou motosserras. É importante no momento do corte evitar a lascagem do tronco.

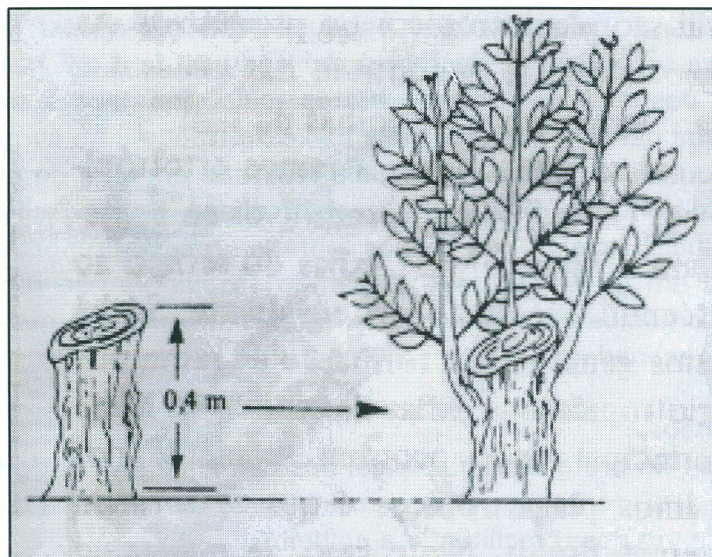


FIG 2. Receita total com ausência dos ramos "pulmões".
Fonte: Melles e Guimarães (1985).



Existe também a possibilidade da receita com a presença de ramos "pulmões", que comprovadamente obtêm-se excelentes resultados na brotação. Neste caso o corte deve ser feito a 50 - 60 cm de altura do solo, conservando os ramos inferiores, denominados "pulmões" (Figura 3).

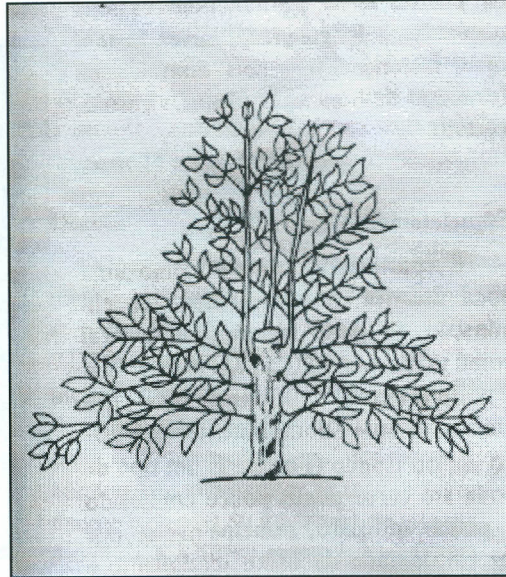


FIG.3. Esquema da recepa com "pulmões".
Fonte: Melles e Guimarães (1985).

A recepa pode ser total ou parcial, dependendo de fatores como estágio de fechamento, espaçamento, condição geral da lavoura, presença ou não de outros cafezais na propriedade, etc. Na recepa total cortam-se todas as ruas da lavoura, enquanto recependo parcialmente, o corte é feito na metade do cafezal e, após 3 a 5 anos recepa-se a outra metade.

Quando a recepa é parcial e realizada em linhas alternadas, sugere-se recepar uma linha e fazer o decote em outra. O objetivo desta prática é evitar que as brotações do pé recepado cresçam muito rapidamente em busca da luz, tornando-se estiolados, com internódios longos e frágeis. O decote nas demais linhas permitirá que a luz entre livremente na linha recepada, proporcionando o crescimento normal da brotação.

A fase mais importante na recepa é a condução das brotações. Quando as brotações atingirem 20 a 30 cm deve-se realizar as desbrotas deixando-se de 6 a 8 hastes por cova, ou 3 a 4 brotos por planta. Na desbrota deixa-se os brotos mais vigorosos e melhor localizados no tronco, ou seja, aqueles que nascem na parte mais baixa do tronco e no sentido da linha.

Resultados de pesquisa da Embrapa Rondônia realizado em área de produtor no município de Presidente Médici, utilizando a prática da recepa aliado a adubação orgânica, química, leguminosas e cultivos anuais, revelou que apenas a prática recepa proporcionou aumento médio no rendimento do cafezal em 42%, quando comparado as plantas não recepadas. Verificou-se também que a adubação orgânica com palha de café foi mais eficiente que a adubação química na recuperação da planta recepada.

Decote herbáceo ou capaço:

Consiste na capaço do broto terminal apical dos cafeeiros jovens de três a quatro anos, a mais ou menos 1,70 m a 1,80 m de altura, com a finalidade de manter a planta com porte mais baixo, mais uniforme, mais vigorosa, facilitando a colheita.

Desponte ou desbaste dos ramos produtivos:

Pode ser usada na renovação e no revigoramento dos ramos produtivos (plagiotrópicos).

Quando os ramos atingirem 1,2 m a 1,4 m de comprimento ou mostrarem sinais de esgotamento, falta de vigor e crescimento insatisfatório faz-se uma poda como esqueletamento, deixando as ramificações primárias mais compridas, as hastes com 50 a 100 cm, com a finalidade de revigorar os ramos secundários e terciários.

RT/09, Embrapa Rondônia, nov./98 p.5

Plantios adensados:

Estudos de populações que variavam de 2.200 a 13.300 planta/ha, realizados pela EPAMIG em Patrocínio-MG, com o cafeeiro Arábico, cultivar Catuaí, indicaram que a poda é essencial nos plantios adensados. Concluíram que a densidade entre 5.000 e 6.000 plantas/ha, conduzidas com podas e mantendo-se duas ou três hastes por plantas apresentaram-se menos suscetíveis à bienalidade e ao depauperamento.

Observações:

Como o cafeeiro só produz em ramos novos, isto é, em crescimento, torna-se obrigatória a realização de qualquer tipo de poda.

Quando adota-se qualquer tipo de poda, fica-se condicionado tecnicamente a fazer desbrotas.

As desbrotas não têm épocas pré-estabelecidas para serem feitas. Os ramos "ladrões" ou "chupões", devem ser eliminados ou conduzidos em qualquer ocasião, salvo em condições especiais.

Comprovadamente, as podas revigoram o cafeeiro, reduzem a irregularidade da produção (ciclo bienal) e permite maior produtividade.

Não se recomenda podas em plantas que sofreram situações de estresse, tais como, produções excessivas, secas, etc.

Bibliografia consultada

FERNANDES, D.R. Manejo do cafeeiro no Brasil. In: INSTITUTO DA POTASSA & FOSFATO: INSTITUTO INTERNACIONAL DA POTASSA, Piracicaba: **Nutrição e adubação do cafeeiro.**, Piracicaba, 1981. p. 55-75.

HENRIQUEZ, N. Poda y estructuración de cafetales. In: TÉCNICAS modernas para el cultivo del café. Nueva San Salvador: Instituto Salvadoreño de Investigaciones del café, 1981. P.44-61.

MELLES, C.C.A.; GUIMARÃES, P.T.G. Podas do cafeeiro. **Informe Agropecuário**. Belo Horizonte, v.11, n.126, p.69-75, 1985.

SANTOS, J.C.F.; COSTA, R.S.C. da; LEÔNIDAS, F. das C. **Recuperação e manejo de cafezal decadente em Rondônia**. Porto Velho: EMBRAPA-CPAF-Rondônia, 1997. 3p. (EMBRAPA-CPAF-Rondônia. Pesquisa em Andamento, 138).

THOMAZIELO, R.A.; OLIVEIRA, E.G.; TOLEDO FILHO, J.A.; COSTA, T.E. da. **Cultura do café**. Campinas: Fundação Cargill, 1996. 70p.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 364 km 5,5 CEP 78900-970, Fone: (069)222-3080,
Fax (069)222-3857 Porto Velho, RO

Unidade	CPAFRO
Valor aquisição:	
Data aquisição:	
N.º N. Fiscal/Fatura:	
Fornecedor:	
N.º OCS:	
Origem:	
N.º Registro:	6109.1/03